

Prevenção

Vacina contra o inimigo silencioso

O preservativo, por muito tempo, era conhecido como a única proteção contra doenças sexualmente transmissíveis (DST). Hoje, outros procedimentos tornam-se grandes aliados na preservação da saúde. A vacinação é um deles. Para algumas patologias há vacinas que previnem contaminações desde a primeira infância.

A vacina contra a Hepatite B, por exemplo, faz parte do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde. Ela é aplicada desde os primeiros dias de vida, mas é indicada para todas as pessoas, independente da idade. Outra é a vacina contra o HPV. Maior causador do câncer de colo de útero e líder no ranking das DST, o vírus gerador, o papilomavirus humano, possui um grau de contaminação tão alto, que pode ser adquirido pelo simples contato com a pele ou pelo uso de objetos contaminados. E o pior: pode ser considerado um inimigo sorrateiro porque muitas vezes age silenciosamente.

HPV - Proteção nunca é demais

O preservativo consegue barrar entre 70 e 80% das transmissões. Por isso é tão importante aliá-lo a vacinas, que previnem infecções pelos tipos mais perigosos do vírus, responsáveis pelos casos de câncer de colo de útero, e outros, responsáveis pelas verrugas genitais.

Meninas a partir dos nove anos já podem e devem ser vacinadas. O ideal é que a menina seja protegida antes do início da atividade sexual.

Pesquisa

Atualmente, diversas outras vacinas são estudadas para que o procedimento seja eficaz em um número ainda maior de doenças. Já temos estudos avançados de vacinas contra a herpes e a síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), a AIDS. Espera-se que alguma delas seja liberada em dois ou três anos. É importante frisar que a vacinação não exclui o uso de preservativo, que é o principal e mais seguro meio de proteção contra as demais DST, além de evitar uma gravidez indesejada.